

## DESEMPENHO DO TRABALHO DE EXTENSÃO NA EVOLUÇÃO DE PROPRIEDADES CAFEEIRAS NA ADEQUAÇÃO AO PROTOCOLO 4C

**Ariana L. da COSTA<sup>1</sup>; Anderson B. dos PASSOS<sup>2</sup>; Bruno M. R. de MELO<sup>3</sup>; Thiego D. da COSTA<sup>4</sup>; André L. KELLNER<sup>5</sup>; Rômulo M. Vieira<sup>6</sup>; João Vitor BAPTISTA<sup>7</sup>**

### RESUMO

O Código Comum da Comunidade Cafeeira (4C) propõe a adoção de boas práticas agrícolas. O estudo teve como objetivo quantificar a evolução de 23 propriedades cafeeiras na adequação ao Protocolo 4C, situadas no sul de Minas Gerais durante nos anos de 2015 e 2016. As dimensões avaliadas foram a social, econômica e ambiental com pontuações de 0,1 a 9,0 nas categorias de cor (verde, amarelo e vermelho) de acordo com as práticas desempenhadas nas propriedades. Verificou-se que a dimensão social foi a que apresentou maior evolução durante um ano e três meses de acompanhamento das propriedades, seguida da ambiental e econômica. Conclui-se que a evolução das notas das propriedades foi 8,49%.

**Palavras-chave:** Extensão rural; Boas práticas agrícolas; Cafeicultura; Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O Café é uma das commodities agrícolas mais relevantes do Brasil. De acordo com o 2º levantamento (maio de 2016) estima-se que Minas Gerais produzirá 57,38% do café do país, correspondendo a 28,5 milhões de sacas (CONAB, 2016). Dada à importância da cafeicultura, os produtores rurais buscam ampliar o mercado consumidor, sendo que para atender suas exigências a certificação ou verificação é uma oportunidade dos mesmos se enquadrarem aos padrões da sustentabilidade.

Nesse contexto o Código Comum da Comunidade Cafeeira (4C) é um programa mundial que propõe uma verificação na cadeia produtiva do café para incentivar os produtores a aderirem às boas práticas agrícolas (CÓDIGO, 2015). Com essas adoções, reduzirá os gastos secundários, elevará a preocupação com o bem estar dos envolvidos e com o meio ambiente, entre outros benefícios (PRADO, 2014). Dessa forma, objetivou-se quantificar a evolução das propriedades cafeeiras na adequação ao Protocolo 4C.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão foi realizado em abril de 2015 a junho de 2016 nos municípios de Inconfidentes e Ouro Fino, no Sul de Minas Gerais. Foram visitadas 23 propriedades rurais

<sup>12356</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes /MG. <sup>1</sup>[arianalesmedacosta@gmail.com](mailto:arianalesmedacosta@gmail.com); <sup>2</sup>[andersonbarretodospassos@gmail.com](mailto:andersonbarretodospassos@gmail.com); <sup>3</sup>[bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br](mailto:bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br); <sup>5</sup>[andrelkellner.ak@gmail.com](mailto:andrelkellner.ak@gmail.com); <sup>6</sup>[romessi20@gmail.com](mailto:romessi20@gmail.com); <sup>47</sup> EmpresaComexim Ltda. <sup>4</sup>[thiego.duarte@comexim.com.br](mailto:thiego.duarte@comexim.com.br); <sup>7</sup>[certifica.armazem@comexim.com.br](mailto:certifica.armazem@comexim.com.br)

produtoras de café que estão em processo de verificação ao Código de Conduta 4C (CÓDIGO, 2015).

O trabalho foi dividido em três etapas, onde na primeira etapa (2015) foram realizadas visitas às propriedades com o intuito de averiguar as condições em que se encontravam nos segmentos social, econômico e ambiental, segundo o Código de Conduta 4C ([http://www.4c-coffeeassociation.org/assets/files/4CDoc\\_001a\\_Code\\_of\\_Conduct\\_v.2.0\\_PT.pdf](http://www.4c-coffeeassociation.org/assets/files/4CDoc_001a_Code_of_Conduct_v.2.0_PT.pdf)) (CÓDIGO, 2015), propondo melhorias; na segunda, a execução de um dia de campo - realizado na Fazenda da Unidade Gestora, no dia 31 de outubro de 2015 - para debater entre os discentes e os produtores os assuntos que mais necessitavam de adequações a partir da análise da primeira etapa; e por último, na terceira (2016), com o retorno, após sete meses, às mesmas propriedades rurais foi realizada uma nova avaliação e verificação do impacto das ações realizadas até a segunda etapa e, também foi proposto adequações quando necessárias.

As visitas foram realizadas quinzenalmente por quatro discentes do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, onde cada um executou a avaliação em uma propriedade e entrevista a campo com o produtor, com base no questionário do Código de Conduta da 4C (CÓDIGO, 2015). Os itens relacionados a contratos trabalhistas (2.4 a 2.9) não foram considerados devido aos produtores não possuírem trabalhadores fixos.

Para quantificar os itens das dimensões social, econômica e ambiental foram determinadas as seguintes pontuações de acordo com a categoria de cor: 0,1 a 3,0 (vermelho) para as práticas que não estavam sendo conduzidas de forma adequada nas propriedades; 3,1 a 6,0 (amarelo) para as que não estavam totalmente corretas; e 6,1 a 9,0 (verde) para as que estavam próximas ou já estavam de acordo com o padrão desejável (9,0).

A média das notas por item na primeira e terceira etapa foi apresentado em suas dimensões por meio de gráficos do tipo barras, sendo avaliada a evolução percentual das notas das categorias (verde, amarelo e vermelho) ao longo das etapas. Foi determinada também a evolução média das notas das propriedades em termos percentuais ao final do trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com a análise da Figura 1, a média das propriedades nas dimensões (social, econômica e ambiental) verificou-se que na primeira etapa foi de 6,14 (verde), enquanto que na terceira etapa foi de 6,67 (verde), portanto, com evolução das médias de 8,49%. Na dimensão social, o item capacidades e aptidões (CÓDIGO, 2015), obteve um aumento de 2,6

pontos na média entre as propriedades visitadas (Figura 1), sendo a mais representativa melhoria da primeira para a terceira etapa neste segmento. Entretanto, para alcançar a nota 9,0 (desejável) necessita-se que a Unidade Gestora ofereça mais treinamentos direcionados às boas práticas de gestão das propriedades.

O item manutenção de registros (CÓDIGO, 2015) continua sendo o mais preocupante na dimensão econômica, portanto permaneceu na classificação amarelo, tendo uma evolução de apenas 0,6 pontos na média entre as etapas (Figura 1). Esse valor se deve muitas vezes a ausência de registros das despesas e receitas por parte do produtor durante a safra, sendo possível somente a explicação verbal dos custos.

De todos os itens das diferentes dimensões, a água residuária (CÓDIGO, 2015) é a mais problemática, mesmo enquadrando na categoria amarelo, pois apresenta média de 4,2 nas duas etapas, resultado que reflete no lançamento dessa água sem nenhum tratamento nos corpos aquáticos. Na dimensão ambiental, a conservação do solo (CÓDIGO, 2015) evidenciou uma redução da nota da primeira para terceira etapa. Esta ocorrência foi identificada, pois a primeira etapa ocorreu no período seco e os sinais de erosões não foram tão evidenciados, contudo, na terceira etapa, que ocorreu logo após o período chuvoso de

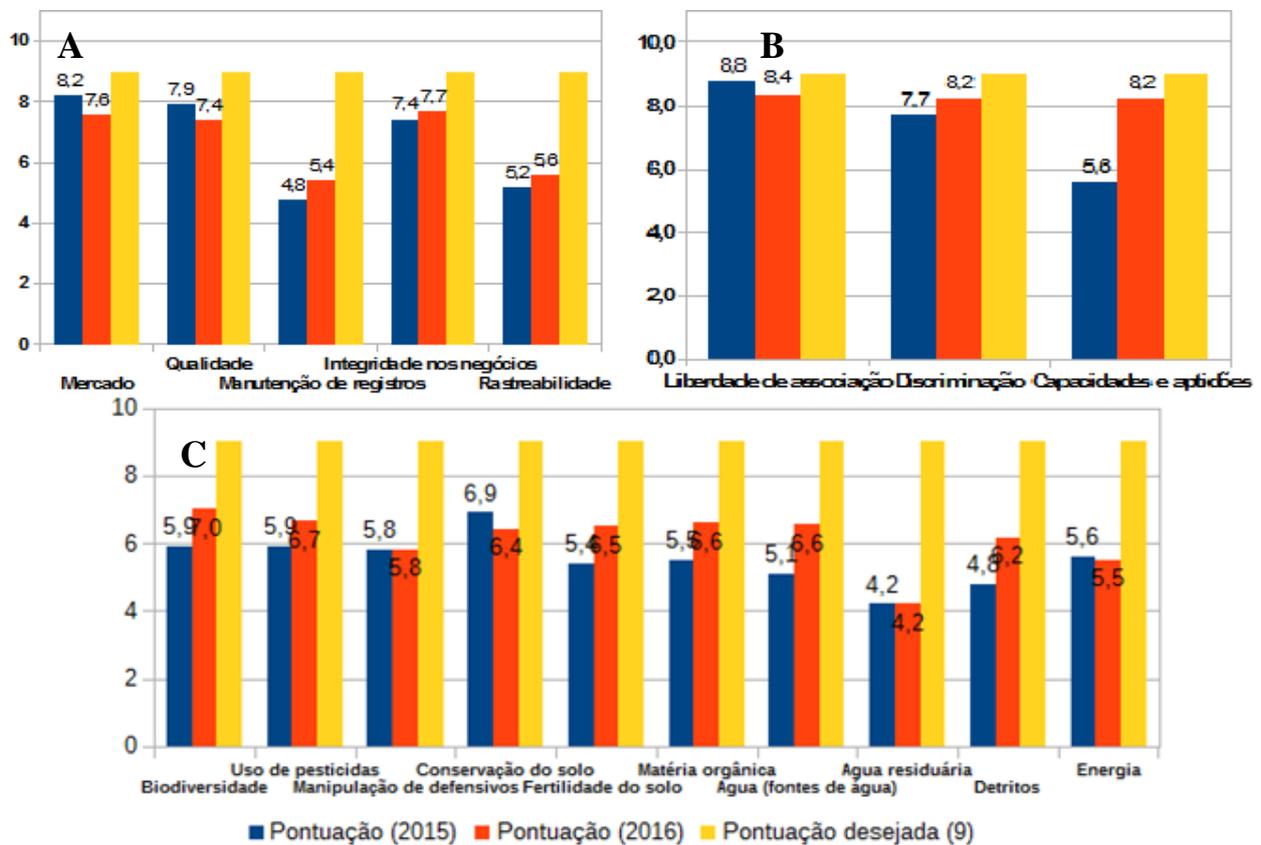


Figura 1. Grau de conformidade das propriedades quanto à dimensão econômica (A), social (B) e ambiental (C).

2016 permitiu verificar focos, reduzindo 0,5 ponto na média demonstrando a importância do trabalho de extensão ao longo das estações e de forma pontual.

Portanto de acordo com as médias nas dimensões do protocolo na figura 1, verificou-se que houve melhoria de 12,21, 11,67 e 0,53% respectivamente para as dimensões: social, ambiental e econômica ao longo das etapas, sendo justificadas principalmente pelas atuações durante as visitas a campo por meio das recomendações dos discentes e, também, pela participação dos produtores no dia de campo. Figueiredo (2011) também verificou que trabalho desenvolvido pelo projeto Uniforte contribui significativamente para melhoria dos produtores dentro da certificação FAIR TRADE, corroborando nosso projeto, apresentando analogamente o trabalho dos discentes como auditores e consultores do processo.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho de extensão apresentou eficiência de 8,49% na evolução das notas de 2015 para 2016 dos produtores rurais ao longo das etapas.

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, pela concessão de bolsa Pesquisa e Extensão e, também, a Empresa Comexim Ltda. (Unidade Gestora da 4C).

#### **REFERÊNCIAS**

CAETANO, A. **Avaliação de desempenho: Metáforas, conceitos e práticas**. Editora RH, Lisboa, 1996.

CÓDIGO de Conduta 4C. 4C Secretariat, Germany, 2015. Disponível em: <[http://www.4c-coffeeassociation.org/assets/files/4CDoc\\_001a\\_Code\\_of\\_Conduct\\_v.2.0\\_PT.pdf](http://www.4c-coffeeassociation.org/assets/files/4CDoc_001a_Code_of_Conduct_v.2.0_PT.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Acompanhamento da safra brasileira café**. Brasília, v. 3, n. 2, p. 1-103, 2016.

FIGUEIREDO, F. C.; MELO, B. M. R.; ÁVILA, M. A. P.; MELO, F. G.; SANTOS, C.S.; PEDROSO, G. A.; SILVA, L. R. S.; SILVA, M. R. S.; FARIAS, M. D. M.; RIOS, I. R. Impacto do projeto Uniforte sobre os índices de eficiência e variabilidade de propriedades cafeeiras certificadas fairtrade da Unipasv. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 7., 2011, Araxá. **Anais...** Brasília: Embrapa Café, 2011, 1 CD-ROM.

PRADO, A. S. **Boas práticas agrícolas e certificação na cafeicultura**. 2014. 128 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.